



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

VILA VERDE PRADENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

O Ano Eucarístico e o Ano Santo no Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Entramos no Ano Eucarístico, em comemoração do 50.º ano do primeiro Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Braga. Em 13 de Junho de 1974, haverá nessa cidade um Congresso Eucarístico Nacional. Entretanto, toda a Igreja em Portugal, e principalmente na Arquidiocese de Braga, se unirá para a vivência do nosso cristianismo pela Eucaristia e no espírito do Ano Santo, na paz entre os irmãos.

O Santuário de N.ª S.ª do Alívio, que tem vindo a comemorar o Centenário do laventamento da sua primeira pedra, também se integra nestas comemorações. Houve uma reunião entre a Mesa da Confraria e o empreiteiro das obras, que foi muito útil. Em representação da firma António Sá Machado J. Filhos, a quem muito se deve nas obras deste Santuário, o sr. Joaquim Sá Machado, animou a Mesa a prosseguir nas obras da Capela-mor, dentro da grandiosidade do projecto, o que muito *encarnece* e não é possível a inauguração no próximo mês de Setembro, como estava anunciado.

No próxima Romaria, grande parte da cantaria já ficará

montada. A inauguração da Capela-mor, ficando N.ª S.ª no seu definitivo altar, será integrada no Ano Eucarístico e em data a determinar em 1974. Possivelmente no fim do mês de Maio, no dia da Mãe. A próxima Grande Peregrinação de 16 de Setembro deste ano, já será dentro do Ano Eucarístico e do Ano Santo. Precisamos de muito dinheiro dos devotos.

A nossa Câmara e as obras públicas, perante os particulares

Já basta de contemporização de panos quentes. É grande o surto de obras no concelho de Vila Verde, nos últimos anos, em estradas, caminhos, escolas, fontes, etc. É natural que todos estes empreendimentos, que vêm a servir as colectividades, obriguem a sacrifícios de alguns interesses de particulares. Daí surgem as indemnizações, que são concedidas e muitas vezes nem há lugar para elas, porque os benefícios, como em caso de caminhos e

A Vila de Prado dispõe agora de um Parque Infantil mesmo à entrada da Praça Comendador Sousa Lima e com maravilhoso acesso ao rio. Um sonho do Presidente deste Organismo, sr. Francisco Vieira, que agora se concretizou depois de mui-

estradas, frequentemente, dão maior valia aos prédios cortados.

A nossa Câmara, em espírito conciliador, tem por norma não ir para a expropriação, salvos os casos de muita renitência. Daí resultam abusos que irão custar muito pesadamente a bastantes. Pedem-se preços absurdos para instalação de uma cabine de luz, uma escola, terrenos de caminho, ou captação e mesmo passagens de uma água.

Apanhada a Câmara desprevenida sem o processo de expropriação abusa-se, faz-se mesmo verdadeira chantagem com o urgência do interesse público da obra, porque sabem que o processo é moroso. É ver o que está a acontecer com o abastecimento de água a Vila Verde e 1.ª fase para as freguesias vizinhas e Prado.

Não passam e não passam mesmo as condutas, até que a Câmara ceda a todas as exigências. A lição fica dada e é preciso que seja bem decorada e fixada com proveito para o futuro. Não lhes importa que a

(Continua na 2.ª página)

NOTAS DE LISBOA

Ligeiras considerações

Entre as diversas manifestações de arte verificadas em Lisboa, contam-se, todos os anos, as temporadas de ópera. Como é sabido, há ópera no S. Carlos, há já a ópera do Teatro da Trindade, a cargo de artistas portugueses, que se têm evidenciado notavelmente, e há também, desde há longos anos, ópera no Coliseu dos Recreios. Creio que já em tempos me referi ao alto valor de semelhantes expressões artísticas. É é consolador registar que para concertos, exposições, conferências culturais e

ópera, nunca falta gente. Para os concertos há sempre pessoas que ficam sem possibilidades de assistir por não adquirirem bilhete a tempo; e ainda há pouco, em espectáculos de ópera dados no Coliseu pelas companhias que actuaram no S. Carlos, se esgotaram totalmente as lotações: ora o Coliseu comporta à volta de cinco mil pessoas e quem lá vai é apenas porque realmente gosta de ópera.

Quanto a mim isto é impor-

(Continua na 4.ª página)

Com a presença do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência foi inaugurado o Parque Infantil da Casa do Povo da

VILA DE PRADO

tos trabalhos e canseiras que para ele não contam quando está em jogo a valorização da sua terra que ama de coração. O Parque Infantil não é uma obra do sr. Francisco Vieira, é mais uma a somar a tantas, bem conhecidas do público, realizadas por amor a Prado.

Pois o dia 29 de Junho foi um dia de festa em Prado. De Lisboa, deslocou-se o sr. dr. António Morgado Pinto Cardoso, subsecretário do Trabalho e Previdência, que se fazia acompanhar dos srs. Governador Civil, dr. Ascensão Azevedo; Presidente da Junta Distrital dr. Teotónio de Castro; dr. Rui de Albuquerque, Delegado do I. N. T. P., dr. João Cabral, Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo, e outras individualidades.

A Vila de Prado recebeu, com júbilo, o ilustre membro do Governo, e junto ao edifício da Casa do Povo, recebeu cumprimentos do Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, srs. Fausto Feio e António Domingues Vaz;

arcipreste de Vila Verde e Pároco de Prado, rev.º Padre Severino Pereira Fernandes; Francisco Vieira, presidente da Casa do Povo e todos os restantes membros directivos; pároco de Vila Verde, Pe. Manuel Gonçalves Diogo, membros das Juntas de Freguesia, Comandante do Posto da G. N. R. de Prado, e muitas outras entidades.

A entrada do Parque Infantil, o Dr. Pinto Cardoso cortou uma fita, seguindo-se a bênção do local e uma visita demorada a esse maravilhoso Parque, sobranceiro ao rio Cávado e apetrechado com uma gama variedade de brinquedos que constituem um alegre mundo infantil.

Este acontecimento ficou assinalado com uma lápide que aquele membro do Governo descerrou:

«Em 29.6.1973 foi este Parque Infantil inaugurado por sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, Dr. António Pinto Cardoso, em homenagem às crianças de Portugal».

Seguiu-se uma breve sessão solene em que o Presidente da Casa do Povo, sr. Francisco Vieira, usou da palavra que aqui transcrevemos na íntegra:

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado e Previdência

Excelentíssimo Senhor Governador Civil de Braga

Excelentíssimo Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho

Excelentíssimas Autoridades

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Quiz Vossa Excelência, Senhor Subsecretário de Estado, honrar-nos com a sua ilustre presença no acto de inauguração do Parque Infantil da Casa do Povo da Vila de Prado, presença essa que para nós significa uma homenagem à multi-centenária Vila de Prado e às suas gentes.

Dirigem-se, pois, para V. Ex.ª, as minhas primeiras palavras; palavras que não contêm adjetivos brilhantes nem frases de estilo, mas que contêm naturalidade e, sobretudo, sinceridade; palavras simples porque também sou simples e como simples são também os trabalhadores durais da área desta Casa do Povo. É em nome desses trabalhadores do campo que eu, neste

(Continua na 4.ª página)

VILA DE PRADO

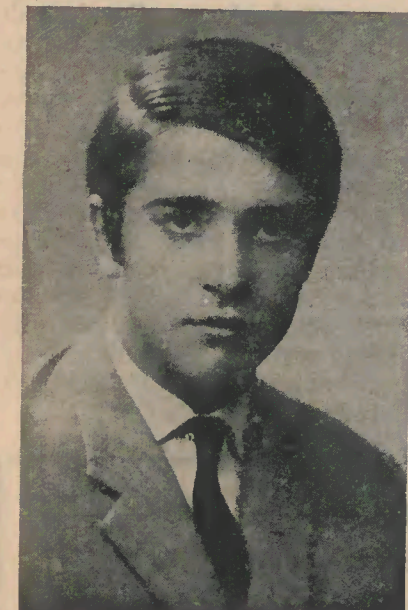
Arraial Minhoto

De ano para ano, as festas de S. João do Paraíso ganham foras de «Festas de Prado». É grande o esforço de um bravo punhado de rapazes que não se poupam a canseiras durante um ano completo a angariar fundos para que estas festas, a que dão o nome de «Arraial Minhoto», atinjam um nível cada vez maior. O ano passado foi o primeiro passo que surpreendeu todas as expectativas e este ano atingiram um nível difícil de suplantar.

No dia 30 de Junho houve um festival folclórico com a participação do Rancho Infantil de Vila Verde, as Lavradeiras de Parada de Gatim e Rancho Folclórico de S. Mamede de Escariz.

No dia 1 de Julho actuaram o conjunto «Filhos da Noite», o conjunto típico de Vila Verde e Estrela da Manhã, e ainda os cantadores populares Peta e Rosa Alves. E tudo isto num ambiente efusivo de alegria e a participação de muitos milhares de forasteiros que «limparam» o caldo verde, a sardinha assada, etc. Houve ainda o tradicional fogo de artifício e fogo preso no rio.

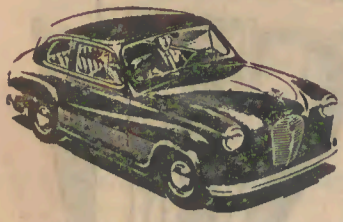
Parabéns aos briosos rapazes da Comissão de Festas.



Dr. Juiz António Quirino Duarte Soares

em Prado a 10 de Novembro de 1943 e filho do sr. Quirino Torres Soares e de D. Rosalina Duarte Soares.

Esteve em Vila Verde como Delegado do Ministério Público, em seguida prestou o serviço



Rondando o Concelho

Pelo nosso hospital

Na última quinzena, 17 de Junho a 2 de Julho, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Aboim da Nóbrega

No dia 27 de Junho, faleceu Agostinho de Barros Pereira, de 1 mês de idade, filho de Manuel da Costa Pereira e de Arminda Antunes de Barros, residente no lugar de Casais.

Atães

No dia 29 de Junho, faleceu Maria da Conceição da Silva Araújo, de 62 anos de idade, casada com Albino Fernandes Pilar.

No dia 30 de Junho, contraiu matrimónio António Caldas da Lomba, com Delfina de Oliveira, ele de 27 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Pannascas e de Atães. O noivo é filho do sr. João António da Lomba e de D. Francisca de Araújo Caldas, e a noiva do sr. João Enes de Oliveira e de D. Rosa Vivas de Oliveira. Foram padrinhos o sr. António José Gonçalves e de Rosa da Costa Fernandes.

Azões

No dia 16 de Junho, contraiu matrimónio Manuel de Araújo Carneiro com Arminda Rodrigues Gonçalves, ele de 20 anos de idade e ela de 19, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António Carneiro e de D. Maria Pontinha de Araújo, e a noiva do sr. João Gonçalves e de D. Rosa Rodrigues. Foram padrinhos o sr. Domingos Vieira e Manuel da Costa Alves.

Cabanelas

No dia 17 de Junho, contraiu matrimónio António da Silva Gomes Moreira com Maria Adelaide da Cunha e Sousa, ele de 22 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Lamas e de Cabanelas. O noivo é filho do sr. Manuel Gomes Correia e de D. Francisca da Silva, e a noiva do sr. Francisco Dias de Sousa e de O. Albertina Dias da Cunha. Foram padrinhos o sr. Miguel Machado da Costa e D. Virgínia Gonçalves.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 23 de Junho, faleceu Cipriana de Oliveira de 86 anos de idade, viúva de Júlio Martins e residente no lugar da Cachada.

Coucieiro

No dia 16 de Junho, contraiu matrimónio Francisco da Silva Azevedo com Maria da Conceição Fernandes Gonçalves, ele de 23 anos de idade e ela de 26, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. João de Azevedo e de D. Ana de Jesus da Silva, e a noiva do sr. José Gonçalves e de D. Laura Fernandes Baptista. Foram padrinhos o sr. Álvaro Fernando F. Reis e D. Maria da Conceição P. da V. F. Reis.

Escariz (S. Martinho)

No dia 16 de Junho, contraiu matrimónio Manuel da Silva Magalhães

com Maria Amélia da Costa Barbosa, ele de 30 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José A. do Rego Magalhães e de D. Angelina da Silva, e a noiva do sr. Dario de Oliveira Barbosa e de D. Delfina Azevedo da Costa. Foram padrinhos o sr. Abel Pereira e D. Irene de Oliveira Barbosa.

Geme

No dia 23 de Junho, contraiu matrimónio António da Silva e Sousa com Balvina Lopes Martins, ele de 33 anos de idade e ela de 19, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Francisco José de Sousa e de D. Laurinda da Silva e a noiva do sr. António Martins e de D. Rosa Lopes. Foram padrinhos o sr. Constantino Duarte Lopes e D. Maria Pimentel Soares Nogueira.

Goães

No dia 17 de Junho, faleceu Maria Custódia Coelho de Araújo de 80 anos de idade, casada com José Dias e residente no lugar da Ribeira.

Godinhaços

No dia 23 de Junho, faleceu Avelino de Azevedo Novais de 1 ano de idade, filho de Manuel António Novais e de Rosa de Oliveira Azevedo e residente no lugar de Somide.

Gomide

Realizou-se no dia 21 de Junho uma brilhante festa nesta freguesia em honra do Santíssimo Sacramento, iniciando-se o ano eucarístico determinado pelo Senhor Arcebispo. Ao mesmo tempo foi uma festa de homenagem ao Sr. Matias Araújo Dias, ilustre filho da terra, que ofereceu um relógio monumental para a igreja paroquial. A festa foi preparada com um tríduo preparatório pregado por outro filho ilustre de Gomide, Monsenhor Horácio de Araújo, estimado pároco de Ronfe onde tem desenvolvido uma acção pastoral digna da maior admiração.

Houve missa cantada com sermão apropriado e no fim sessão de homenagem ao sr. Matias em que falou o Padre Salvador de Sande e amigo desta terra, Monsenhor Horácio que lembrou outro grande amigo de Gomide, o Sr. Mário Menezes que toda a cidade de Guimarães conhece e a quem deve grandes favores. Finda esta sessão toda a gente se dirigiu para junto da pequenina mas artística capela que o Senhor Adelino de Araújo Dias e sua dedicada esposa mandaram construir perto da sua casa.

Toda a gente louvou a iniciativa do Sr. Adelino Dias e esposa e Monsenhor Horácio mais uma vez fez uma brilhante alocução louvando a iniciativa do Senhor Dias que é filho do Sr. Matias e que vai continuar a ser generoso como seu pai. Antes de terminar a festa apareceu de surpresa o Sr. Manuel da Costa Rocha, outro grande amigo do progresso da freguesia acompanhado por sua estimada esposa e de seu cunhado José Marinho que também é amigo da terra. Louvamos os ilustres filhos de Gomide que além de concorrerem para o progresso da terra ainda são briosos assinantes de «O Vilaeverdense».

As nossas felicitações a todos e ardentemente votos pelas suas felicidades.

Mós

No dia 24 de Junho, faleceu Maria das Mercês Tinoco Martins, de 69 anos de idade, viúva de Manuel Lobo de Araújo e residente no lugar da Cruz.

Oriz Santa Marinha

No dia 17 de Junho, contraiu matrimónio Virgílio Fernandes Marques com Maria Cândida da Costa R. ele de 26 anos de idade e ela de 24, residentes respectivamente na freguesia de Terras de Bouro e de Oriz (Santa Marinha). O noivo é filho do sr. Avelino Fernandes Marques e de D. Olívia Fernandes, e a noiva do sr. Raul de Jesus Rodrigues e de D. Margarida Dias da Costa. Foram padrinhos o sr. José da Costa Pereira e D. Maria da Conceição C. R. Pereira.

Sande

Realizou-se com todo o brilho no dia 1 do corrente a festa de Santo António que foi abrilhantada pela afamada música de São Martinho da Gandra. O sermão foi pregado pelo ilustre filho da companhia de Jesus, residente no Seminário de Soutelo deste concelho, Pe. Vasconcelos que mais uma vez prendeu a atenção do numeroso auditório que o escutou com religiosa atenção. Os fieis desta comunidade contribuíram com generosidade para a festa porque têm grande devoção a Santo António que lhes vale nas suas necessidades.

Uma violenta trovoadas queimou a electrificação da Igreja e o relógio e os quatro telefones desta freguesia mas por graça de Deus já está tudo a funcionar.

Soutelo

No dia 19 de Junho, faleceu Maria Malheiro, de 80 anos de idade, solteira, filha de José António de Bastos e de Maria Malheiro e residente no lugar de Couto.

No dia 17 de Junho, contraiu matrimónio Silvestre Brito da Costa com Eulália da Silva, ele de 28 anos de idade e ela de 26, residentes respectivamente na freguesia de Prado (São Miguel) e de Geme. O noivo é filho do sr. José Maria Veloso da Costa e de D. Teresa Gomes de Brito, e a noiva do sr. José da Silva e de D. Deolinda da Conceição da Silva. Foram padrinhos o sr. João de Brito Rodrigues da Silva e D. Maria de Fátima S. Soares Nogueira.

Valdreu

No dia 23 de Junho faleceu Maria Rosa Fernandes de 75 anos de idade, solteira, filha de Gregório Fernandes e de Maria Rosa da Costa e residente no lugar de Cardezo.

No dia 23 de Junho, faleceu Maria Clara Casimiro de Lima de 71 anos de idade, viúva de Avelino Fernandes Dias, e residente no lugar de Corlezo.

Vila de Prado

No dia 16 de Junho, contraiu matrimónio o sr. Dr. Lucíolo Antunes Coelho, com a Dr.ª D. Lucinda Elisabete Machado de Almeida ele de 43 anos de idade e ela de 30, residentes respectivamente na freguesia de Prado (Santa Maria e de Arcozelo), Barcelos. O noivo é filho do sr. Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, falecido e de D. Deolinda Aurora Antunes Lima, e a noiva do sr. João Caetano de Al-

meida e de D. Albertina Machado de Almeida. Foram padrinhos a sra. D. Deolinda Aurora Antunes Lima Coelho e o sr. Alberto da Costa Machado.

No dia 20 de Junho, faleceu Maria Jacinta Sousa Lima, de 30 anos de idade, solteira, filha de António Quirino T. de Sousa Lima e de Amélia de Azevedo Sousa Lima e residente no lugar da Ponte.

Vilarinho

No dia 21 de Junho, faleceu Manuel José Peixoto Martins de 72 anos de idade, casado com Rosa de Lima e residente no lugar de Santa Luzia.

Vila Verde

No dia 27 de Junho faleceu Rosa Maria Rodrigues de 75 anos de idade, solteira filha de Joaquim Rodrigues e de Maria Joaquina da Costa e residente no lugar de Campo da Feira.

Turiz

Receberam as águas regeneradoras do Baptismo as seguintes crianças: António, filho de Carlos Ribeiro Rodrigues e de Maria da Conceição Machado Malheiro, sendo padrinhos Manuel da Rocha Pires Cerqueira e Maria Celeste Machado Malheiro; Celeste, filha de Manuel de Sousa Barros e Arminda Barreto Pinheiro, sendo padrinhos os irmãos da criança, João Fernando e Maria da Glória; Manuel, filho de Américo Cardoso e de Maria das Dores Soares Gonçalves, sendo padrinhos José Gonçalves Cardoso e Maria da Conceição Soares Gonçalves; Rosa, filha de Manuel Gonçalves Gomes e Maria Alice da Rocha Malheiro, sendo padrinhos João Ferreira Alves e Rosa Correia Campos Caridade.

— Os rapazes e raparigas da Congregação Mariana das freguesias de Turiz, Laje, Soutelo e Prado, foram em quatro grandes camionetas a passeio, atravessando a serra do Marão, Vila Real, Régua, Lamego, onde visitaram o grandioso santuário da Senhora dos Remédios, voltando pelas margens do Douro, passando por Penafiel, Guimarães e Braga. Foi um dia cheio de alegria e santa convivência dos jovens destas terras do Alívio.

— Como já havia sido projectado, devido ao estado em que se encontra a igreja e a residência paroquial, vai realizar-se no último domingo de Agosto, dia 26, um grandioso cortejo de oferendas para essas obras. Como é habitual, e é o primeiro pedido que se faz a sério para esse fim, dado que até aqui, a generosa Casa do Cruzeiro com o seu representante, o benemérito conhecido Abade da Lourenra, custeava todas as despesas que atingiram largas centenas de contos dos bons tempos, agora todo o povo está animado esperando-se briosa colaboração para conservar essas obras que essa e outras famílias já extintas fizeram e nos deixaram. Espera-se a ajuda de todos os bons filhos desta terra a Turiz que mais uma vez mostrarão o seu bairrismo; todos não somos demais.

Conceição Dias Ribas, residente em Pedregais no lugar de Longras.

Maria da Graça Martins Basto, residente em Valdreu, no lugar de Guilhãml.

Joaquina Gonçalves Domingues, residente em Duas Igrejas, no lugar de Cachada.

Rosa Arantes Silva Oliveira, residente em Prado-Sta. Maria, no lugar de Francelos.

Ortelinda Ribeiro Lobo, residente em Aboim, no lugar de Quintão.

António Barros Soares, residente em Godinhaços, no lugar de Brufe.

Noémia Alves Loureiro, residente em Esqueiros, no lugar de Paredes.

Maria Fernando de Lima Fernandes, residente em Vila Verde, no lugar de Bom Retiro.

Albino Daniel Sousa Coelho, residente em Nevogilde, no lugar de Ruriz.

José Machado, residente em Turiz, no lugar de Rola.

Margarida Azevedo Fernandes, residente em Pedregais, no lugar de Paredes.

Ilídio da Costa, residente em Moure no lugar de Lameira.

Deolinda Araújo dos Santos, residente em Cabanelas, no lugar de Espinho.

A nossa Câmara e as obras públicas, perante os particulares

(Continuação da 1.ª página)

Sede fique sem água por toda a próxima estiagem.

A Câmara deve mudar de atitude, que estava muito bem, noutros tempos, em que se fazia uma obra de ano em ano. Havia tempo para esperar e convencer. Agora, parar é morrer; e disso se vale a ganância e falta de civismo de muitos. Será preciso mais funcionários da Câmara?

Estabeleçam os serviços convenientes, de modo a que, logo que estejam feitos os planos da obra e aprovados, seja organizado o processo de expropriação por utilidade pública, caso os interessados não concordem com a expropriação amigável. Verão como são pagas indemnizações dentro das tabelas oficializadas.

No Concelho de Vila Verde, têm sido pagas indemnizações a preços elevados, muito mais do que em casos inéditos, em Braga e noutras cidades. Não somos um Concelho rico. As terras dizem que não rendem, não valem; corta-se-lhes uma pequena parcela, e já valem fortunas!...

Também é preciso que haja mais eficiência nos Serviços de Administração Estadual, contra as burocracias, como o prometeu recentemente o Secretário de Estado, Sr. Dr. Mota Campos. No caso das expropriações, os processos vão para Lisboa e por lá ficam a eternizar. Não se vê motivo para tal. Descentralizem-se, desburocratizem-se os serviços senão, nem no ano 2.000 chegamos à meta do progresso europeu, preconizada por aquele mesmo Secretário de Estado.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

B R A G A

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

	Fábrica de	Madeira
	Estore em	Plástico e Alumínio anodizado
Fazemos reparações		
Telef. 32217		
Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga		

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOZA & FILHOS, LDA

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão

Segundo Cartório

A cargo do Notário Licenciado Alvaro Mendes da Costa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 80 e 85, do livro de «Escrituras Diversas» C.n.º 64, deste Cartório, foi exarada uma escritura de *Justificação* na qual intervieram como justificantes:

1.º Maria José Martins da Silva Gomes Macedo, que também usou Maria José Martins Gomes, casada no regime da comunhão de adquiridos com Eduardo Sameiro Ferro da Silva Macedo, residente na Viven-da Sameiro, no lugar de Vilar, da freguesia de São Victor, do concelho de Braga; e José Maria Martins da Silva Gomes, que também usou José Maria Martins Gomes, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Celestina Meireles de Ferreira Pinto da Silva Gomes, residente na Rua 1.º de Maio, n.º 9-1.º-Dto., em Vila Nova de Gaia; e,

2.º D. Rita da Silva Gomes, viúva, residente na Avenida Vasco da Gama, à Praia de Miramar, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Nova de Gaia.

Os primeiros justificantes declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, da raiz ou nua propriedade e a segunda justificante ser dona e legítima possuidora do usufruto do seguinte prédio:

Campo das Goncides, terra lavrada, com ramadas e diversas árvores, sito no lugar das Goncides, limites da freguesia de Soutelo e Turiz, do concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com caminho público da Grandra às Goncides, do nascente com o proprietário, sul com Teresa Fernandes da Silva e irmão e do poente com o ribeiro das Goncides, descrito na Conservatória competente sob o n.º 37 849 a fls. 108 v. do livro B-96 e inscrito na matriz sob o art.º 94, da dita freguesia de Soutelo.

Que os alegados direitos deles justificantes encontram-se já registados a seu favor, pelas inscrições n.º 16 029, a fls. 151v. do livro G-21, e 15 277 a fls. 138 v. do livro F-24, do ano de 1950.

Que, porém, pela inscrição n.º 8 958, a fls. 160 do livro F-16 do ano de 1911, encontra-se registada a favor de Manuel José Bastos, casado, proprietário, morador na Quinta de São Veríssimo, da dita freguesia de Soutelo, a transmissão do domínio directo do foro ou censo anual de 118,174 litros de milho grosso, correspondente a 7 alqueires da medida antiga, imposto no dito prédio n.º 37 849, de que então eram enfiteutas o próprio Manuel José Bastos e Paula de Sousa e marido Inácio de Bastos, como consta da própria inscrição;

Que, imediatamente antes deles, justificantes, o dito prédio pertenceu, em propriedade perfeita, a Inácio Gomes, já falecido, e sua mulher Rita da Silva Gomes, aqui justificante, conforme inscrição n.º 13 643 a fls. 45 do livro G-19, já não em vigor, por o haverem comprado ao referido Manuel José

Bastos em 4 de Outubro de 1921.

Que, por escritura de 24 de Março de 1950, lavrada a fls. 50 seguintes, do livro de notas n.º 200-A do Notário Diamantino de Matos Calisto, da cidade do Porto, foi que os referidos Inácio Gomes e mulher doaram o referido prédio aos primeiros justificantes, então solteiros, menores, em propriedade perfeita e com reserva do usufruto para os doadores, transmissão essa que foi registada pela dita inscrição n.º 16 029, sendo o usufruto registado pela dita inscrição n.º 15 277.

Que, assim, sucede que, quando em 1911 o mencionado Manuel José Bastos adquiriu o referido domínio directo já lhe pertencia a ele e aos ditos Paula de Sousa e marido o domínio útil do mesmo prédio em comum e partes iguais;

Que, em dia e mês indeterminados do ano de 1912, o referido Manuel José Bastos comprou àqueles Paula de Sousa e marido metade indivisa que a estas cabia no domínio útil do prédio atrás indicado;

Que nesse momento, pois, extinguiu-se, por confusão na pessoa de Manuel José Bastos das qualidades de senhorio enfiteuta, a correspondente enfiteuse, cujo domínio directo está registado pela mencionada inscrição n.º 8 958;

Que, apesar das aturadas buscas e diligências tentadas em diversos Cartórios Notariais e outros arquivos públicos possíveis, não conseguiram saber onde foi celebrada a referida escritura de 1912, não dispo de assim do título normal comprovativo daquela mesma transmissão, que a Conservatória do Registo Predial de Vila Verde considera indispensável ao cancelamento da referida inscrição do domínio directo;

Que, para suprir esse título desconhecido, vieram prestar estas declarações de justificação.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Secretariado Notarial de Vila Nova de Famalicão, 30 de Junho de 1973.

O 3.º Ajudante da Secretaria,

Manuel Inácio Ferreira de Lima

Câmara Municipal de Vila Verde

EDITAL

Empreitada — «C. M. 1 171 — Reparação e beneficiação do lanço de Mangueiro (E. M. 541) a Carvalhal e do ramal para Barral — Fase única».

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião de 21 de Dezembro de 1972, vai a Câmara Municipal de Vila Verde realizar na Sala das Reuniões às 14,30 horas da primeira quinta-feira que se seguir ao termo do prazo para a apresentação das propostas, o concurso público para adjudicação da empreitada acima designada, de harmonia com o programa de concurso, caderno de encargos e projecto, patentes, todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secretaria Municipal onde poderão os interessados proceder à consulta respectiva e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Festa do Corpo de Deus em Vila Verde

Na Sede do Concelho, em 21 de Junho, realizou-se solenemente a abertura do Ano Eucarístico e Ano Santo. Tomaram parte as freguesias de Vila Verde, Barbudo, Turiz, Esqueiros, Geme e Sabariz, com todas as suas associações religiosas e suas bandeiras, párocos e fiéis. Também participou a confrarias de Nossa Senhora do Alívio e seu Reitor.

Houve às 16 horas, Missa Cantada Solene, com sermão eucarístico pregado pelo Pároco de Vila Verde, e, a seguir, a procissão presidida pelo sr. Arcipreste, percorreu as ruas de Vila Verde, sempre acompanhada de muito povo. Abriam o procissão as guias e os escutas da Sede do Concelho.

Arcozelo

Algumas vezes escrevem para a Redacção do jornal muitos dos nossos emigrantes, por quem temos muita estima. Acontece que essas cartas encontram-nos assoberbados de trabalho e ficam arquivadas até à primeira oportunidade. Mas a oportunidade não chega de rever a correspondência que cai no esquecimento. É o caso de uma carta de França, do nosso prezado amigo António Martins da Silva. Escreveu-nos em 20 de Fevereiro e só agora tivemos oportunidade de rever a correspondência. Que acontece? Este nosso prezado assinante e sua esposa Isaura Carmona Gonçalves mandava Boas-Festas a todos os de Arcozelo espalhados pelo Mundo, especialmente para o nosso grande amigo Alfredo Carmona, um grande Vila-verdense no Rio de Janeiro.

As nossas desculpas.

Depois lembrava-nos que muitas coisas se passam em Arcozelo que o jornal não fala, e lembra a montagem do relógio electrónico na Igreja, os fontenários por iniciativa de moradores, a electricidade, etc. Este nosso leitor tem toda a razão, mas nós não podemos adivinhar. Há freguesias de que se fala muito no jornal porque há sempre uma pessoa que nos informa do que por lá vai. Aperecerá alguém em Arcozelo? Nós temos muito gosto nisso. O nosso assinante e amigo António Martins da Silva, sempre atento aos problemas da sua terra, mesmo de França pode escrever-nos e nós prometemos publicar as notícias da sua terra. Os nossos votos de felicidades. (Redacção).

Relógio de pulso

Achou-se na feira de Santo António, em Vila Verde.
Dirigir-se a Avelino Alves — Gondiaes — Vila Verde.

Parada de Gatim

(Atrasado)

Grupo Folclórico — A convite do Secretariado da Informação e Turismo, deslocou-se a Lisboa no dia 12 e 13 de Maio. O Grupo Folclórico desta freguesia, onde actuou no «Mercado da Primavera», o qual foi recebido com muitos aplausos.

Também no passado dia 10 de Junho o nosso Grupo deslocou-se a Vila Nova de Gaia, onde se exibiu nas festas de Santo António.

Óbito — Conforme noticiou o «Comércio do Porto» faleceu Laurinda Fernandes de Correia. A saudosa extinta deixou profunda tristeza no coração dos seus conterrâneos, pela trágica morte que teve, pois andando a trabalhar na faina da lavoura, passou o carro de bois por cima dela.

Deixou viúvo o sr. António Moais e 6 filhos de tenra idade.

Apresentamos sentidas condolências à família.

Festa do Senhor — Realiza-se no próximo dia 1 de Julho a festa do Senhor, promovida pelas confrarias do mesmo nome. O programa será elaborado pelos anos anteriores.

Férias — Estão entre nós as férias «grandes», principalmente para os estudantes e crianças da escola.

Bem isto a propósito de as Exmas. autoridades repararem as escolas desta freguesia que estão quase a cair.

Parece um pouco estranho, não conservar aquilo que Leonardo Caetano de Araújo na Casa «Tarana», tanto lhe custou a fazer.

Já que a Parada de Gatim não cabe escolas novas ao menos, conservem sequer as velhas.

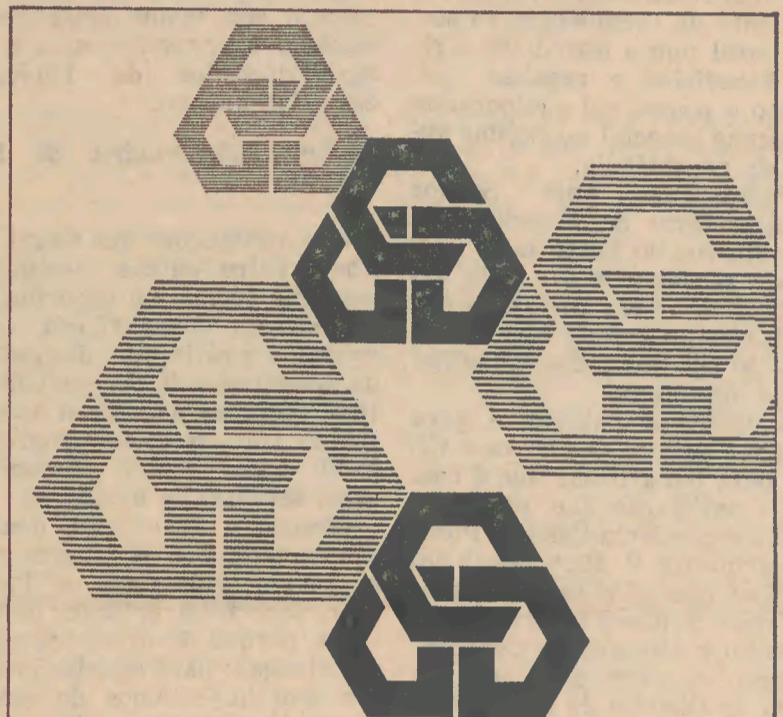
Será que as autoridades locais não pedem?

Subindo pela estrada acima, quem vem da escola, depara com o cemitério tão bem situado e tão mal reparado. São ervas que cobrem as supulturas. O musgo cobre as pedras. Os pássaros comem a cal e a argamassa das paredes. Enfim é o cúmulo.

Ao menos zelemos o lugar onde repousam os nossos entes queridos e para onde iremos nós também.

Apelamos para as autoridades competentes, que Parada de Gatim, também merece alguns melhoramentos.

Incêndio — No lugar de Souto Novo e nas bouças do sr. Amaro Duno José de Magalhães Carvalho e outras, manifestou-se violento incêndio destruindo totalmente os pinheiros, mato e eucaliptos. O prejuízo foi avultado.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

Grande montado --Vende-se

Em Vila Verde, por cima do Campo de Futebol com a área aproximada de 7500 m2. Muito apinhada.
Vende — Francisco Lira — Vila Verde.



Quizenário Regionalista

Inauguração do Parque Infantil da Casa do Povo da Vila de Prado

(Continuação da 1.ª página)
momento, saúdo V. Ex.^a, protestando-lhe o nosso mais profundo respeito e admiração, ao mesmo tempo que lhe agradecemos a grande honra que nos deu visitando a nossa Casa e a nossa Terra. Benvindo seja, pois, Senhor Subsecretário de Estado.

Em V. Ex.^a saúdo também, com todo o respeito, essas duas figuras de Portugueses que são o símbolo de duas inquebrantáveis forças: — o Venerando Chefe de Estado, símbolo de uma Pátria indivisível e o Senhor Presidente do Conselho, símbolo de uma política de paz, de progresso e de justiça social. Tem sido graças a esta política que tem vindo a ser feito o alargamento da previdência ao sector rural com a infindável série de benefícios e regalias que, pouco a pouco, vai equiparando o regime especial ao regime geral de previdência.

Pedimos-lhe, pois, Senhor Subsecretário de Estado, seja o porta-voz do nosso mais profundo reconhecimento pela extraordinária obra que o Governo de Marcelo Caetano tem desenvolvido em favor dos trabalhadores do campo.

A Segunda palavra é para V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, para lhe afirmar que é com dupla satisfação que, em nome da Direcção desta Casa do Povo, cumprimento V. Ex.^a, vindo em V. Ex.^a não só o primeiro magistrado do nosso Distrito como também o Homem do Corporativismo a quem as Casas do Povo do Distrito de Braga estiveram já confiadas. Benvindo, também, Senhor Governador Civil.

Para V. Ex.^a, Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, eu queria dirigir também uma palavra simples, como tantas que a V. Ex.^a tenho dirigido não só no seu gabinete de trabalho como também nas várias visitas que tem feito a este Organismo. Será uma palavra simples porque — perdoe-me a franqueza — já o consideramos como fazendo parte da nossa Casa. E cometeria uma falta imperdoável se não referisse aqui o precioso auxílio que o Senhor Dr. Rui de Albuquerque, com a nobreza que o caracteriza e com a vivíssima inteligência

que todos lhe conhecem, nos tem dado nas tarefas a que temos metido ombros. É de realçar a ajuda e o entusiasmo com que recebeu a ideia que em determinada altura lhe apresentamos para, nesta terra, ser construído um pavilhão gimnodesportivo. Sempre as portas do edifício do Rossio da Sé estiveram abertas para nos receber. Nunca os nossos problemas e os nossos projectos deixaram de merecer do Senhor Delegado e dos seus mais directos colaboradores uma palavra de orientação e de estímulo. Bem haja, pois, Senhor Delegado.

Para Vossas Excelências, Minhas Senhoras e meus Senhores, que nos honram com a sua presença neste acto, contribuindo para o seu maior brilho, vão também os cumprimentos e os agradecimentos da Direcção deste Organismo.

Senhor Subsecretário de Estado:

São atribuições das Casas do Povo, entre outras, assegurar aos seus sócios um esquema de previdência e assistência, promover a prática de desportos, de diversões e de cinema educativo, cooperar nas obras de utilidade comum e de progresso local, como sejam, comunicações, serviços de águas, etc.

Graças a Deus que, dentro destes capítulos, já alguma coisa se fez nesta Casa do Povo. Mas, uma falta se fazia notar: — um parque de diversões para as crianças; para aquelas crianças que hoje temos de acarinhar, de respeitar e de preparar, porque serão elas os homens de amanhã. E os homens de amanhã — ninguém o duvida — hão-de guiar-se pelo testemunho que hoje lhes transmitimos. É, pois, altura de nos apetrechamos para a batalha do futuro.

Um velho sonho da Casa do Povo de Prado aqui fica com o sorriso destas crianças e com o colorido destes brinquedos. Dizem-nos ser a Casa do Povo a sala de visitas destas terra.

E eu agora acrescentarei que o parque infantil que hoje inauguramos será um quarto dessa sala no qual o artista pintou um ramo de belas flores refrescadas por também belas gotas de orvalho. As crianças que nos rodeiam, representam as flores; o rio que nos banha, representa o orvalho.

E termino, formulando um voto muito sincero: — que a nossa acção tenha contribuído para tornar Portugal «MAIS RICO, MAIS HUMANO E MAIS CRISTÃO.»

Falou ainda o presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga para agradecer na pessoa do sr. subsecretário de Estado do Trabalho ao Governo da Nação, tudo o que tem feito em favor dos trabalhadores rurais.

Agradecimento do Dr. Pinto Cardoso

Finalmente, aquele membro do Governo agradeceu as referências que lhe fizeram e, dirigindo-se ao sr. Francisco Vieira, presidente da Casa do Povo de Prado, disse que o que tinha ouvido o dispensava de apresentar doutrina ou fazer conceitos. V. Ex.as sabem o que querem e para onde vão e isto dá-me a certeza de que está alguém à frente desta Casa do Povo que sabe acompanhar as obras e dar-lhe realidade, pelo que os felicito e faço votos porque o calor deste sol acompanhe o calor destas almas juvenis. Entretanto as crianças haviam invadido o lindo Parque, verdadeira sala de visitas de Prado e tomando conta de todos os divertimentos, enquanto as maiores, ocupando pequenos barcos, navegavam nas águas mansas do Cávado.

Ao sr. subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, bem como às entidades oficiais que o acompanhavam, foi oferecido um almoço na sede da Casa do Povo de Prado, que deu ensejo à troca de amistosos brindes.



O Governo brasileiro doou à Universidade Centro-Americana de Manágua, capital da Nicarágua, recentemente assolada por violento terremoto, a quantia de dois milhões e quatrocentos e quarenta mil cruzeiros.

Recebeu-a, das mãos do embaixador brasileiro, sr. Milton Faria, o General Anastácio Somoza, presidente do Comité Nacional de Reconstrução de Manágua, que o entregou ao Reitor padre Arturo Dibar, Jesuíta.

—Comemorando seu 42.º aniversário o Correio Aéreo Nacional, com significativa folha de trabalhos prestados ao Brasil através da assistência às populações ribeirinhas da Amazônia pela distribuição de medicamentos, serviços médicos e outras actividades sociais que atingem actualmente mais de 80 localidades.

—Realizou-se em São Paulo a décima sexta feira da Moda que apresenta anualmente os principais lançamentos em tecidos, padrões e modelos.

Ocupou uma área de 78 mil metros quadrados e esteve dividida em 4 sectores: Fiação, matérias primas, tecelagem e confecção.

—Desenvolve-se em ritmo acelerado a construção do Metropolitano Paulista. Já estão prontos os trilhos entre a estação Jabaquara e a estação Liberdade perfazendo 11 quilómetros.

No próximo mês de Julho já estarão operando os primeiros carros em fase de testes.

—Uma verba extra-orçamentária de 95 milhões de cruzeiros será apli-

cada durante os próximos dois anos para o incentivo de actividades culturais em todo o Brasil.

—Foi empossado na Academia Paulista de Letras o prof. Dr. Alfredo Buzaid, Ministro da Justiça do Brasil.

—Segundo estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) o Brasil aumentou suas reservas internacionais em 273 milhões de dólares entre Dezembro e Fevereiro últimos, superando 10 países desenvolvidos.

—A Companhia brasileira Vale do Rio Doce e importante Grupo Japonês se associarão para a formação de uma nova empresa para o fabrico de polpa de madeira. O projecto actual do acordo prevê a construção no estado de Minas Gerais de uma fábrica que processará madeira de eucalipto com produção diária de 750 toneladas de polpa de madeira.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Os irmãos Maria Adelaide e Alexandre Moraes Dias, filhos do casal Domingos José Dias e Maria Angélica Moraes Dias.

Ana Paula Borges Sá Barros, filha do casal, José Rodrigues de Sá Barros e Idalina Martins de Sá Barros.

D. Maria da Conceição Fernandes Pereira.

José Ricardo Oliveira da Silva.

NOTAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)
tante. É mesmo muito mais importante do que à primeira vista se possa julgar. Não é possível expor em meia dúzia de linhas as razões que me levam a considerar essa importância. De resto, a explanação do assunto estaria completamente fora da índole ligeira destas «Notas». No entanto, sempre direi (pondo

propositadamente de lado o significado rigoroso, técnico, das palavras) que ciência e arte são coisas distintas: aquela, que é fonte do progresso das técnicas liga-se mais à vida emocional, ou afectiva ou moral (como queiram) do mesmo. O sábio descobre e inventa coisas independentes de elas poderem salvar ou perder o homem. (As descobertas atómicas tanto servem para facultar enormes benefícios à humanidade, como para a destruir); o artista cria obras que dão prazer à sensibilidade que a aperfeiçoam e que enriquecem a vida espiritual do homem, tornando-o mais sereno, mais compreensivo, mais solidário com o seu semelhante, mais apto, enfim, a procurar os caminhos de Deus.

Concretizando (já que talvez me não tenha sabido explicar) acrescentarei que as enchentes verificadas em certas manifestações de arte (como é o caso da ópera) provam que apesar de os progressos da vida moral ou afectiva não terem acompanhado a aceleração extraordinária dos progressos da vida intelectual, ou seja, dos progressos científicos, constituem no Mundo actual um dos ângulos optimistas pelos quais se pode encarar o futuro. E esta perspectiva é tanto mais reconfortante quanto é certo o Mundo atravessar uma fase de espantoso materialismo em que as coisas terrenas (a ânsia de lucros e de poder, se antes quiserem) tendem a sobrepor-se a todos os valores do espírito.

A verdade, porém, é que «nem só de pão vive o homem»; e por isso sempre achei merecedoras de apoio e simpatia as iniciativas (mesmo modestas) regista-

das em inúmeras terras da Província e relativas a quaisquer manifestações artísticas. Agrupamentos musicais, ou folclóricos, ou teatrais, quando devidamente orientados, são de desejar e de acarinhar. Neste aspecto a Televisão (que aliás tem facultado programas culturais de muito valor e transmitido, de vez em quando, espectáculos de ópera) pode vir a ter uma acção ainda mais ampla e proveitosa, como é evidente, a impossibilidade de se levarem a todas as terras da Província certas manifestações artísticas: e a Televisão tanto chega às casas de Lisboa como às situadas nas mais modestas aldeias do País.

O muito significativo alargamento da instrução que se vem registando em Portugal, como é bem sabido de todos; a difusão cada vez maior do livro; as múltiplas manifestações culturais que se vão verificando pelas províncias; o papel da Televisão; e outros factores de feição idêntica, além de aumentarem os conhecimentos gerais e, portanto, valorizarem a vida intelectual da população, são igualmente meios de aperfeiçoamento da sua sensibilidade — com as inerentes e vantajosas consequências: vantajosas — é bem de ver — desde que se trate de bons, livros, de bons concertos, de bons espectáculos, de boas exposições.

A ida recente a uns esplêndidos espectáculos de ópera, que sempre gostei de frequentar, originou estas ligeiras divagações: e só é pena que não seja possível levá-los directamente a muitas outras terras portuguesas.

M. da C.

As Estradas de Valdreu e de Pedregais

São duas estradas que servem o maior número de freguesias, dos centros rurais mais importantes do nosso Concelho. Estão em estado lastimoso, mas muito pior a que liga várias freguesias a Valdreu.

Já está praticamente intransitável desde S. Vicente de Ponte, Oriz (S. Miguel e S. Martinho) Valbom e Paçõ.

A culpa não é da Câmara, porque o seu asfaltamento está entregue a empreiteiros. Estes não executam as obras, segundo se diz, porque os serviços oficiais com as mudanças das estradas e caminhos dos Serviços de Urbanização para a Junta Autónoma das Estradas, foi lento e enredado na burocracia, que nos ensarilha, de modo que os pagamentos não se efectuam e eles pararam até as coisas se normalizarem. Parece que agora vai!...



DESPORTOS FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão

RESULTADOS GERAIS

Penúltima Jornada	Classificação	Pontos
Marinhas - Forjães 3-1	V. do Minho 37	
Desp. Apúlia - Dumiense 4-1	F. C. Fão 35	
Maria da Fonte - Taipas 0-2	Apúlia 35	
Desp. de Prado - «Os Galos» 1-2	Cabeceirense 30	
V. do Minho - Merelinense 2-0	C. C. Taipas 29	
Desp. Ribeirão - Santa Maria 1-2	Desp. Prado 29	
Cabeceirense - F. C. Fão 2-1	Merelinense 29	
	Dumiense 27	
Última Jornada	Forjães 24	
Dumiense - Marinhas 6-0	Santa Maria 22	
C. C. Taipas - Apúlia 0-1	Desp. Ribeirão 19	
«Os Galos» - Maria da Fonte 2-0	Maria da Fonte 18	
Merelinense - Desp. de Prado 0-0	«Os Galos» 15	
Santa Maria - Vieira do Minho 0-0	Marinhas 13	

C. F. Fão - Desp. Ribeirão	Pontos
4-0	
Forjães - Cabeceirense	1-2